

internacional

internacional@jornaldocomercio.com.br

Braço direito de El Mencho também foi morto no México

Presidente mexicana afirma que aos poucos o país retoma à normalidade

/ MÉXICO

A Defesa Nacional do México informou que El Tuli, principal confidente e homem de confiança do narcotraficante El Mencho, também foi morto durante uma operação policial. Hugo H., El Tuli, foi localizado por fuzileiros paraquedistas em Jalisco. A informação foi dada pelo secretário da Defesa, general Ricardo Trevilla Trejo, durante uma coletiva de imprensa sobre a morte de El Mencho, maior chefe do narcotráfico mexicano.

Hugo tentou fugir em um carro ao ver os agentes policiais. Segundo o governo, ele teria tentado atacar militares para escapar e morreu durante o confronto. El Tuli era o braço direito do líder do tráfico. Ele foi apontado como operador logístico e financeiro do esquema, além de coordenar ataques contra as Forças Armadas, bloqueio de estradas e queima de veículos. O suspeito teria ainda oferecido até 20 mil pesos por cada soldado que tentasse matar membros do grupo criminoso.

Duas armas e carregadores foram encontrados com ele. Além disso, ainda segundo o general, ele carregava mais de 7 milhões de pesos e quase US\$ 1 milhão em dinheiro. Os itens foram apreendidos.

Já El Mencho foi morto durante operação da defesa mexicana com



Claudia tranquilizou os turistas sobre a realização do Mundial no país

apoio dos Estados Unidos. Ele foi encontrado no estado de Jalisco, enquanto era escoltado para um avião que o levaria à Cidade do México para tratamento de saúde. O Exército mexicano afirmou que seus soldados foram recebidos a tiros e revidaram, matando El Mencho e outros membros do CJNG (Cartel Jalisco Nova Geração).

A morte de El Mencho desencadeou uma onda de violência no país, deixando ao menos 62 mortos. O governo mexicano ativou o “código vermelho” para proteger a população e conter a violência, mas a situação segue instável em diversas cidades.

Ontem, a presidente do México, Claudia Sheinbaum, procurou tranquilizar os torcedores que pre-

tendem visitar Guadalajara, uma das sedes da Copa do Mundo de 2026, após uma revolta do narcotráfico ter provocado medo na cidade e em boa parte do país. Ela afirmou que não existe “nenhum risco” para os visitantes e ofereceu “todas as garantias” para que a metrópole do Oeste do México receba os quatro jogos do Mundial programados para junho.

A presidente afirmou que a situação “aos poucos está se normalizando” e que os aeroportos de Puerto Vallarta e Guadalajara operam sem problemas. Ao longo da segunda-feira foram registrados bloqueios, mas em menor quantidade do que na véspera. Segundo Claudia, “foram entre seis e sete, e todos foram removidos”.

Lula e xeique debatem parcerias e conflitos mundiais

/ RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva discutiu com o presidente dos Emirados Árabes Unidos, xeique Mohammed bin Zayed, a cooperação em comércio e investimentos, além das negociações de um acordo comercial do Mercosul

com os Emirados Árabes.

Comunicado divulgado pela Secretaria de Comunicação Social da Presidência (Secom) revela que Lula e bin Zayed “examinaram o aprofundamento da parceria estratégica entre os dois países”. O encontro foi realizado ontem, no Aeroporto de Abu Dhabi. Lula retorna

de uma viagem que fez à Ásia - o último destino foi a Coreia do Sul. Ele fez uma parada no Oriente Médio e aproveitou para ter um encontro pessoalmente com bin Zayed. Lula ainda agradeceu ao xeique pela participação dos Emirados Árabes no Fundo Florestas Tropicais para Sempre (TFFF, na sigla em inglês). A iniciativa foi lançada na COP30, em Belém do Pará, como forma de recompensar financeiramente os países com florestas tropicais por mantê-las.

Os dois líderes ainda conversaram sobre os conflitos recentes no mundo e a busca por paz no Oriente Médio. “Eles também trocaram opiniões sobre os desenvolvimentos regionais e internacionais de interesse mútuo, bem como sobre seus esforços conjuntos para apoiar a paz e a estabilidade no Oriente Médio e globalmente”, afirmou.



Lula agradeceu Bin Zayed pela participação no Fundo Florestas Tropicais

Líderes globais defendem Ucrânia em aniversário de invasão da Rússia

/ GUERRA DA UCRÂNIA

Líderes globais se posicionaram contra a Rússia no dia que marcou quatro anos do início do conflito contra a Ucrânia, e o presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, afirmou que discutiu “passos concretos” que podem pavimentar o caminho para a paz com a presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, e o presidente do Conselho Europeu, António Costa.

“Ainda há muito trabalho a ser feito. Não há espaço para o gás e petróleo russos nos mercados da Europa. Conversamos sobre mudanças na legislação da União Europeia (UE) que tornaria possível parar navios-tanque da Rússia e apreender o petróleo que eles carregam”, detalhou Zelensky.

Paralelamente, em publicação no X, Zelensky havia mencionado que os ucranianos não perderem a própria soberania e que o presidente da Rússia, Vladimir Putin, “não alcançou seus objetivos”. “Ele Putin não subjugou os ucranianos; ele não venceu esta guerra. Preservamos a Ucrânia e faremos tudo para garantir a paz e a justiça”, escreveu. Von der Leyen,

por sua vez, destacou que o bloco está ajudando a Ucrânia a resistir contra as agressões de Moscou e a contra-atacar com novo apoio, e mencionou um novo pacote de “prioridade” que deve ser entregue antes da Páscoa que conta com drones e munições.

Dentre outros líderes europeus, o chanceler da Alemanha, Friedrich Merz, defendeu que apenas com uma “força unida” será possível encerrar o conflito no Leste Europeu, enquanto o presidente da França, Emmanuel Macron, disse que continuará mirando a economia russa com sanções. No mesmo sentido, após anunciar um novo pacote de sanções contra Moscou, o primeiro-ministro do Reino Unido, Keir Starmer, afirmou que “a Rússia não irá vencer a guerra” e reiterou o apoio britânico aos ucranianos. O primeiro-ministro do Canadá, Mark Carney, destacou que agora é um “ponto crítico” do conflito, uma vez que a possibilidade de paz é real. Segundo o premiê, o país está trabalhando com a Ucrânia e com parceiros internacionais para acelerar os esforços rumo a uma paz “justa e duradoura, apoiada por sólidas garantias de segurança”.

Japão diz que proibição de exportações da China é inaceitável

/ RELAÇÕES COMERCIAIS

O Japão classificou como “inaceitável e extremamente lamentável” a decisão da China de proibir exportações direcionadas a várias grandes empresas japonesas, anunciada nesta terça-feira. Em coletiva de imprensa, o vice-porta-voz chefe do governo japonês, Kei Sato, pediu a reversão da ação.

“O governo japonês apresentou um forte protesto e exigiu a retirada imediata dessas ações”, afirmou. “Examinaremos cuidadosamente os detalhes e o impacto potencial dessas medidas e tomaremos todas as medidas necessárias em resposta”, acrescentou.

Mais cedo, o Ministério do Comércio chinês anunciou que 20 empresas japonesas, incluindo a Mitsubishi Shipbuilding, foram adicionadas a uma lista de controle de exportação que proíbe empresas chinesas de venderem itens de

uso dual que podem ter aplicações militares. Outras 20, incluindo a Subaru Corporation, foram adicionadas a uma lista de observação.

“Essas medidas visam conter a ‘remilitarização’ e as ambições nucleares do Japão e são totalmente legítimas, razoáveis e legais”, disse um porta-voz da pasta chinesa. “As medidas não afetarão as trocas econômicas e comerciais normais entre a China e o Japão, e as entidades japonesas que cumprem a lei não têm absolutamente nada com que se preocupar”, ressaltou, ao ser questionado sobre o tema.

A medida ocorreu em meio a tensões diplomáticas crescentes entre Pequim e Tóquio devido a comentários feitos pela primeira-ministra do Japão, Sanae Takaichi, no ano passado sobre o potencial envolvimento do país em qualquer conflito sobre Taiwan.